



APRESENTANDO E REFLETINDO SOBRE O PROJETO SOCIOLOGIA, JUVENTUDE E CIDADANIA

Wallace Ferreira¹
Juliana Dias Lima²
Stella de Sousa Martins³
Rodrigo de Souza Pain⁴
Ricardo Jouan Alé⁵

RESUMO

Neste trabalho propomos reflexões sobre o projeto de extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”, inscrito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2017. Tendo como objetivo o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação cidadã principalmente de estudantes do ensino médio, mas não apenas, o projeto tem realizado palestras, debates, oficinas e rodas de conversa em colégios estaduais da rede pública do Rio de Janeiro, e mais recentemente também em pré-vestibulares sociais, mantendo-se atuante inclusive durante o contexto remoto decorrente da pandemia da COVID-19, quando criamos o perfil @sociologiajovem no Instagram. Inspirando-se em Freire (1993), nossa intenção é contribuir, junto aos estudantes de diferentes cidades, mas com predominância da capital, na ampliação do debate sobre temáticas importantes para o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico e de uma formação em direitos humanos. Nossos temas envolvem a atual conjuntura político-econômica do país, o meio ambiente, o combate aos preconceitos de diversas origens, o papel do jovem frente à conjuntura política e as perspectivas universitárias oferecidas pelo sistema de cotas da UERJ. O projeto também contribui com a licenciatura em Ciências Sociais da UERJ ao levar os licenciandos para as atividades enquanto sujeitos ativos das ações empreendidas. Até o presente momento realizamos aproximadamente cinquenta atividades em mais de vinte escolas. Já o @sociologiajovem apresenta mais de setenta postagens críticas/informativas/reflexivas voltadas para estudantes da educação básica, licenciandos em Ciências Sociais e professores de Sociologia.

Palavras-chave: Projeto de extensão, Sociologia, Juventude, Cidadania, UERJ.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho trazemos reflexões do projeto de extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”, inscrito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde o segundo semestre de 2017. Tendo como objetivo o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação cidadã dos estudantes do ensino médio, mas não apenas destes, o projeto tem realizado palestras, debates, oficinas e rodas de conversa em colégios estaduais da rede

¹ Doutor em Sociologia pelo IESP da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – RJ, walaceuerj@yahoo.com.br;

² Graduanda em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, juuliana_dl@hotmail.com;

³ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, ssmartins2210@gmail.com;

⁴ Doutor em Ciências Sociais pelo CPDA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) - RJ, rodrigo.pain@gmail.com;

⁵ Graduando em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, ricardojale15@gmail.com.



pública do Rio de Janeiro, e mais recentemente também em pré-vestibulares sociais, mantendo-se atuante inclusive durante o contexto remoto decorrente da pandemia da COVID-19.

O ano de 2018 como início prático das ações nos colégios corresponde ao começo do ano letivo das escolas da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), coadunando-se com o momento em que a UERJ começava a sair de uma das maiores crises da sua história, reflexo do drama financeiro vivido à época pelo Estado do Rio de Janeiro, com greve e salários atrasados. Naquele contexto, o segundo semestre de 2017 serviu para reuniões, estudos e os primeiros contatos com docentes parceiros da rede estadual de educação.

Nossa intenção é contribuir, junto aos estudantes dos colégios estaduais de diferentes cidades, mas com predominância na capital, na ampliação do debate sobre temáticas importantes para o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico e de uma formação em direitos humanos. Para tanto, nosso trabalho tem abordado assuntos atuais para o público jovem em termos pessoais e de consciência social, que estejam ligados direta ou indiretamente ao currículo da Sociologia do ensino médio – etapa de ensino em que geralmente a disciplina é ensinada.

O projeto tem como público alvo, além dos alunos do ensino médio das escolas estaduais e de pré-vestibulares sociais, os estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da UERJ, colaborando diretamente no propósito de formação docente. O acolhimento a este público justifica-se pela missão de formação inicial e continuada desempenhada pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), instituto base deste projeto e lócus da maioria dos seus integrantes. Assim sendo, os licenciandos de Ciências Sociais, curso do qual os docentes de Sociologia do CAp-UERJ fazem parte, não apenas acompanham a realização de alguns eventos como são incluídos na elaboração e na realização de várias atividades.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O projeto “Sociologia, Juventude e Cidadania” tem perseguido os seguintes objetivos: Promover a articulação entre universidade e sociedade, objetivo que embasa o eixo extensionista da universidade, recorrendo ao apoio de profissionais de dentro da UERJ e de outras instituições que visem debater temas relacionados direta ou indiretamente ao currículo de Sociologia e que ajudem na formação cidadã do público alvo; Auxiliar escolas públicas a



realizar atividades de discussão social dentro do seu próprio espaço, reunindo alunos da educação básica, professores e corpo administrativo em torno de uma proposta de cidadania; Contribuir para que os estudantes das escolas estaduais visitadas reflitam criticamente sobre temáticas sociais pertinentes às suas realidades, muitos dos quais atravessam o currículo de Sociologia; Estabelecer redes de trabalho entre professores de Sociologia do CAP-UERJ e escolas estaduais do Estado do Rio de Janeiro, bem como com seus professores; Estimular a participação de estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da UERJ junto a este projeto extensionista, levando-os à conhecer e atuar na realidade das escolas visitadas e contribuindo diretamente com a formação docente prática desta Licenciatura; Desenvolver um espaço nas redes sociais com visões ao mesmo tempo científicas e lúdicas, de fácil leitura e entendimento ao público jovem, combatendo as fake news e o obscurantismo; Criar interfaces de contato para que estudantes da rede estadual pública tenha oportunidade de acessar e conhecer o espaço da UERJ, bem como suas políticas afirmativas.

Metodologicamente, o projeto parte de uma perspectiva do papel da Sociologia procurando pensar o saber como uma prática que pode ser construída a partir de formas alternativas e complementares de ensino. O tema a ser desenvolvido em cada uma dessas atividades é negociado entre o colégio e os membros do projeto, o qual deve, preferencialmente, constar entre racismo, discriminação e preconceito, direitos humanos, desigualdades sociais, gênero, sexualidade, trabalho, tecnologia, política e economia, democracia, cultura, meio ambiente, saúde e violência - temas caros à Sociologia e às demais áreas de Humanidades, com as quais buscamos constante interação.

Nesse sentido, não nos apegamos estritamente às temáticas do currículo de Sociologia, mas nos voltamos a assuntos sociais interligados e que sirvam de debate crítico e formação cidadã. Reflexo disso é a incorporação, em 2019, de psicólogos e estudantes de Psicologia ao projeto, especialistas que têm ajudado nas conversas de enfrentamento às discriminações cotidianas, dentre as quais se encontram o bullying.

As atividades se voltam para turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, do ensino regular e da educação de jovens e adultos, ocorrendo diretamente nas salas em que estas turmas têm suas aulas ou na acomodação de alunos de várias turmas num auditório da escola. Procedimento parecido ocorre quando visitamos algum pré-vestibular comunitário. Em geral, nas atividades, são utilizados dois tempos de aula, o que equivale ao período de aproximadamente 1h40. Independentemente do formato da atividade, costumamos realizar uma apresentação preliminar do tema, seguida da atividade em si, abrindo-se



posteriormente um espaço para o debate, onde é estimulada a participação de todos e fomentada a conexão do tema com a realidade local.

Algumas vezes, participamos em eventos mais amplos organizados pelas instituições escolares. Em 2019, por exemplo, destacamos a participação do projeto em duas rodas de conversa realizadas no Colégio Estadual Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva, em Cascadura (dias 03 e 05 de abril), durante a “Semana de Prevenção à Violência nas Escolas”, orientada pela SEEDUC/RJ, e na roda de conversa realizada no Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro, em Higienópolis (dia 05 de abril), durante o mesmo evento sugerido pela SEEDUC/RJ nas escolas.

Interessante mencionar que alguns convites se dão a partir da nossa participação em eventos acadêmicos, sendo os congressos acadêmicos boas oportunidades de estabelecemos redes que visam à realização de novas iniciativas. Exemplo recente de apresentação de trabalhos relativos ao projeto se deu com nossa participação, em 2022, no V Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, realizado entre 24 e 26 de novembro em Maceió/AL; além da própria participação no Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2023), realizado entre 12 e 14 de novembro de 2023.

Noutra frente de destaque, temos estimulado a participação de licenciandos em Ciências Sociais da UERJ junto a este projeto de extensão, conhecendo, já na formação universitária, a realização de um trabalho que articula universidade e sociedade, teoria e prática. Se em 2018 os licenciandos vivenciavam as iniciativas como ouvintes, em 2019 passamos a contar com eles na posição de protagonistas ativos, principalmente nas atividades em que abordamos o sistema de cotas da UERJ, mostrando como a universidade pode ser entendida como caminho possível de mobilidade social para jovens de origem popular, além de apresentamos as características que dão à UERJ um caráter plural e democrático.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange à Sociologia, área da maioria dos membros do projeto, e base do mesmo, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) alertam para a função da disciplina como um instrumento de desenvolvimento da cidadania. A esse respeito, diz o documento:

Muito se tem falado do poder de formação dessa disciplina, em especial na formação política, conforme consagra o dispositivo legal (LDB nº 9.394/96, Art. 36, § 1o, III) quando relaciona “conhecimentos de Sociologia” e “exercício da cidadania”. Entende-se que essa relação não é imediata, nem é exclusiva da Sociologia a prerrogativa de preparar o cidadão. No entanto, sempre estão presentes nos

conteúdos de ensino da Sociologia temas ligados à cidadania, à política em sentido amplo (quando, muitas vezes no lugar da Sociologia stricto sensu, os professores trazem conteúdos, temas e autores da Ciência Política) e mesmo contrastes com a organização política de sociedades tribais ou simples (quando, então, é a Antropologia que vem ocupar o lugar da Sociologia), ou ainda preocupações com a participação comunitária, com questões sobre partidos políticos e eleições, etc. Talvez o que se tenha em Sociologia é que essa expectativa - preparar para a cidadania - ganhe contornos mais objetivos a partir dos conteúdos clássicos ou contemporâneos – temas e autores (BRASIL, 2006, p. 104).

Na educação básica, a Sociologia tem por objetivo a análise crítica das relações sociais, despertando no aluno a “imaginação sociológica” descrita pelo sociólogo norte-americano Wright Mills (1975), propondo o uso da disciplina como forma de entender o indivíduo e suas ações perante as estruturas sociais. Seguindo a perspectiva da imaginação sociológica, trilha-se o entendimento segundo o qual os indivíduos só podem compreender sua existência e analisar seu futuro percebendo-se parte de um determinado contexto, de maneira que nossas ações influenciam e são influenciadas pela sociedade.

O exercício de “transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico” proposto pelo antropólogo Roberto DaMatta (1987) é um caminho eficiente para despertar a imaginação sociológica, o que significa problematizar o que é cotidiano, reafirmando sua historicidade, e, portanto, sua materialidade. Ademais, só é possível tomar certos fenômenos como objeto da disciplina na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento e desnaturalização, demonstrando que os fenômenos de ordem social não passam de construções ligadas à história e às relações de força presentes nas dinâmicas sociais.

Diante disso, o ensino de Sociologia deve auxiliar a emancipação do indivíduo para além da sala de aula, conforme defendido por Paulo Freire (1993). Como nos disse o patrono da educação brasileira, “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1989, p. 13). Assim sendo, é fundamental que os conceitos abordados façam sentido para o mundo do estudante e que ele possa utilizá-los e potencializá-los em articulação com a sua própria realidade.

Frago e Escolano (2001) salientam que o ambiente escolar deve ser um espaço no qual se devem acolher as diferenças, os questionamentos, as dúvidas e os saberes. Tem a ver com a reflexão sobre o espaço escolar elaborada pelas educadoras Luciane Schlickmann e Lenir Luft Schmitz:

(...) a escola transforma-se num lugar no qual é permitido ir além dos limites de uma apostila/livro conseguindo alcançar o diferente, pois as vivências normais e comuns



são esquecidas num piscar de olhos, enquanto aquelas significativas serão lembradas e relembradas por décadas e décadas (SCHLICKMANN; SCHMITZ, 2015, p. 5).

Nesse sentido, nossa intenção com as atividades de extensão consiste numa exploração das temáticas de forma a estimular uma pedagogia crítica e conscientizadora, dando um sentido atual e formativo ao trabalho sociológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de dados, foram realizadas 14 atividades em 2018, ano em que começamos a ida às escolas. Já em 2019 desenvolvemos 17 atividades. No total foram 31 ações em 18 escolas distintas da rede estadual. As cidades envolvidas, e a quantidade de intervenções, foram: Rio de Janeiro (22), Duque de Caxias (3), Petrópolis (3), São Gonçalo (1), Niterói (1), Paty do Alferes (1). A predominância da capital se deve ao fato de ser o local de moradia e de estudo da maior parte dos integrantes do projeto.

A partir destas iniciativas, dividimos nossa atuação em 6 áreas temáticas, embora sublinhemos que cada atividade teve sua própria história: 1) Contra todas as formas de discriminação; 2) Combate às Fake News; 3) Gênero, Indústria cultural e Violência doméstica; 4) Cidadania, Política e Direitos Humanos; 5) A importância do meio ambiente e da reciclagem; 6) O sistema de cotas da UERJ e a perspectiva de mobilidade de jovens de origem popular.

Do ponto de vista dos estudantes da educação básica percebemos que as atividades geram participação, curiosidade e interesse, não apenas sobre o tema desenvolvido, mas também sobre a universidade em si. O fato de procurarmos ações distintas das aulas tradicionais tem surtido efeito positivo no envolvimento discente, o que é constatado pelos depoimentos após as atividades e pelos relatos dos professores das escolas. Já os estudantes da licenciatura consideram as iniciativas uma boa oportunidade de diversificar o conhecimento sobre a realidade escolar pública, além da satisfação de passarem suas experiências para os estudantes dos colégios visitados em momentos de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na Licenciatura.

Devido à pandemia do novo coronavírus, desde março de 2020, e a impossibilidade de irmos às unidades escolares, optamos por redirecionar as nossas ações para as redes sociais (principalmente no Instagram, onde criamos o perfil @sociologiajovem, mas também no Facebook).

No @sociologiajovem temos até hoje produzido postagens críticas/reflexivas/informativas sobre temas como: Fake News; Racismo; Cotas universitárias; Cotas na Uerj; Sistema Único de Saúde (SUS); Cyberbullying; Eleições; Constituição Federal; Violência doméstica; Importância da Vacina; A confiabilidade da urna eletrônica; Orientações para o ENEM, dentre muitas outras. Para se ter uma dimensão exata, foram 84 postagens realizadas até o fim de 2023. Nas atividades presenciais, a página do Instagram serve de referência instrutiva e lúdica do projeto, assim como apoio para algumas ações.

Vejamos algumas imagens:

Imagem 1: Capa da postagem sobre Fake News



Fonte: @sociologiajovem.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDg2_iPFExk/>.

Imagem 2: Capa da postagem sobre as cotas na UERJ



Fonte: @sociologiajovem.

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CE4SIKiJz5F/>>.



Como informado acima, frente importante de atuação do projeto consiste na produção de atividades que auxiliem estudantes de pré-vestibulares comunitários no conhecimento da UERJ e de como a Sociologia pode ajudá-los na preparação para o vestibular da UERJ e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em setembro de 2020 foi realizada uma atividade virtual voltada para um pré-vestibular comunitário localizado na cidade do Rio de Janeiro e que tem tido aulas remotas. A iniciativa foi publicada no Youtube⁶ do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LEPECS) do CAP-UERJ, laboratório ao qual “Sociologia, Juventude e Cidadania” encontra-se vinculado. Ali também publicamos uma live realizada com licenciados de Ciências Sociais da UERJ que atuam em pré-vestibulares comunitários, buscando refletir sobre a importância das cotas para o acesso de jovens negros e carentes à universidade pública. No retorno presencial em 2022 fomos no Pré-vestibular social Pangaré, localizado no CIEP Nação Mangueirense, tendo posteriormente levado alguns estudantes de lá para conhecerem o espaço físico da UERJ e assistirem a um debate sobre a reforma do Ensino Médio, em setembro de 2022.

Ainda no período remoto de 2020-2021, realizamos duas lives numa escola pública de Itaboraí, o CEJA Itaboraí, voltadas para o público de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A primeira versou sobre fake news e teve o tom de oficina, revelando formas de se enfrentar teorias conspiratórias e campanhas de desinformação circulantes pelas redes sociais. A segunda foi sobre o livro 1984, de George Orwell, suscitando o debate sobre liberdade de expressão, autoritarismo, ideologia e alienação.

O entendimento dos membros deste projeto extensionista é o de que os temas por nós abordados também oferecem ferramentas de apoio aos vestibulares e ao ENEM, já que tanto nas provas de Ciências Humanas quanto nas Redações tem havido a exigência de assuntos atuais, de argumentações calcadas nos direitos humanos, com densidade conceitual e teórica, assim como alinhadas a uma lógica interdisciplinar (FERREIRA; SANTOS, 2016).

Com a retomada das atividades presenciais e o restabelecimento da ida às escolas em 2022, com foco no município do Rio de Janeiro, realizamos 10 atividades em 3 escolas estaduais, no pré-vestibular comunitário mencionado e na própria UERJ. Foram 3 palestras sobre crise econômica no Colégio Nave (escola de ensino integrado da SEEDUC em parceria com a Oi Futuro); 1 sobre os dez anos das cotas raciais no Colégio Professor Ernesto Faria, situado em São Cristóvão; 3 palestras no CAP-UERJ, duas sobre regimes políticos do século

⁶ Ver em: <<https://youtu.be/Rzh8UH5ZSok>>.

XX e uma sobre autoritarismo político. No CAP também realizamos uma oficina sobre Jovens na Política durante a VI Feira de Ciências e Tecnologia, destacando formas de os jovens atuarem em temáticas políticas do cotidiano, como educação, saúde, cultura, combate aos preconceitos e mobilidade urbana.

Em 2023 realizamos duas palestras no CAP-UERJ sobre meio ambiente, onde também expusemos e debatemos o filme “Rio, Negro” e oferecemos uma oficina sobre os 17 ODS da ONU durante a 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, além de oferecer, em parceria com outros projetos, uma oficina sobre cannabis medicinal e outra sobre a enfermagem no Brasil. Na 32ª Uerj sem Muros levamos estudantes do no C. E. Professor Ernesto Faria (CEPEF) para um debate sobre o vestibular e as políticas afirmativas da UERJ, além de conhecer os espaços do campus Maracanã. Realizamos uma palestra sobre cotas no CEPEF e uma sobre a China no século XXI no ISERJ/Faetec. Por fim, participamos ativamente da organização e da realização do II Festival Afro do CEPEF (16/11 e 17/11), em articulação ao Programa de Residência Pedagógica de Sociologia da UERJ ali desenvolvido.

Algumas imagens destas atividades seguem abaixo:

Imagem 3: Palestra sobre crise econômica no Brasil, com o Prof. Luiz Fernando de Paula – Colégio Nave/Rio de Janeiro (29 de agosto de 2022)



Fonte: Projeto de Extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”.

Imagem 4: Recebendo estudantes para conhecerem o espaço da UERJ, durante a UERJ sem Muros (08 e 09 de novembro de 2022)



Fonte: Projeto de Extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da conjuntura nacional e global, faz-se necessário investirmos em debates que pautem a afirmação e a valorização dos direitos humanos e da cidadania, tanto voltados para os estudantes da educação básica quanto para a formação docente. Nossa proposta, de caráter extensionista e com pouco mais de seis anos de atuação, encontra-se dirigida ao espaço escolar com o propósito de contribuir para a formação crítica do estudante da educação básica da escola pública e, por conseguinte, da sua formação cidadã inspirada na pedagogia freireana.

Ao promovermos atividades sobre assuntos relevantes ao âmbito da Sociologia, sempre de modo transversal à grande área de Humanidades, pretendemos contribuir não apenas para o aprendizado desses temas, mas também para o estímulo de percepções críticas acerca da realidade social, lócus privilegiado onde as temáticas aparecem e se desenvolvem objetivamente na vida dos indivíduos.

Em tempos de discursos e ações extremistas, intolerâncias múltiplas e incertezas provocadas pela pós-modernidade, os direitos humanos, a diversidade e a convivência pacífica diante das controvérsias precisam mais do que nunca ser trabalhados com nossos jovens. É responsabilidade dos professores e da universidade conectarem espaços acadêmicos de produção de saber com a juventude e com futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. In: *Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

DAMATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.

FERREIRA, W.; SANTOS, B. N. A Sociologia e o ENEM: Uma análise a partir do currículo do CAP-UERJ. In: **Anais do X Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea: desafios e propostas**. Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2016, p. 1-19. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432101/2/Sociologia_Enem_CAP-UERJ.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SCHLICKMANN, L.; SCHMITZ, L. L. Da escola tradicional à escola contemporânea: algumas considerações sobre a constituição do espaço escolar. In: **Anais da 6ª SEMIC do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades**. 2015. Disponível em: <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES27.pdf>>. Acesso em: 18. nov. 2023.